O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



# BOLETIM DE CONJUNTURA

## BOCA

Ano VI | Volume 17 | Nº 49 | Boa Vista | 2024

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.10570055

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

# PHUBBING SCALE:
# EVIDÊNCIAS PSICOMÉTRICAS NO CONTEXTO BRASILEIRO

*Paulo Gregório Nascimento da Silva*[1]

*Laís Renata Lopes da Cunha*[2]

*Laurany Barbosa Santos*[3]

*Rislay Carolinne Silva Brito*[4]

*Emerson Diógenes de Medeiros*[5]

**Resumo**

O phubbing refere-se ao ato de desprezar ou esnobar alguém em um ambiente social, em detrimento de ficar verificando e/ou atento ao próprio telefone celular durante uma conversa real. A presente pesquisa objetivou-se adaptar para o contexto brasileiro a Phubbing Scale (PS), reunindo evidências de validade e precisão, especificamente verificar o padrão de relação de PS com adição ao smartphone. Para tanto, foram realizados dois estudos com participantes oriundos de diferentes estados do Brasil. No primeiro (n = 237), foi realizado a adaptação da PS e executada uma análise fatorial exploratória, a qual sugeriu uma estrutura bifatorial, como teorizada (F1 = Distúrbio da comunicação; F2 = Obsessão pelo telefone). No segundo (n = 274), foi executada a análise fatorial confirmatória (AFC), que apresentou adequado ajuste do modelo bifatorial (CFI = 0,99, TLI = 0,98, RMSEA = 0,05). Ademais, realizou-se a correlação de Pearson (r) que evidenciou uma relação positiva e estatisticamente significativa entre adição ao smartphone e os fatores do phubbing, indicando validade convergente. Ademais, constatou-se precisão satisfatória em ambos os estudos. Conclui-se que a OS apresenta-se como um instrumento com boas qualidades psicométricas no contexto brasileiro, podendo ser uma fermenta útil na avaliação do phubbing e seus correlatos.

**Palavras-chave**: Adição ao Smartphone; Consistência Interna; *Phubbing*; Testes Psicológicos; Validade.



**Abstract**

Phubbing refers to the act of looking down on or snubbing someone in a social setting, to the detriment of checking and/or paying attention to their own smartphone during a real conversation. The present research aimed to adapt the Phubbing Scale (PS) to the Brazilian context, gathering evidence of validity and precision, specifically verifying the pattern of relationship with smartphone addiction. Therefore, two studies were carried out with participants from different states in Brazil. In the first (n= 237), an adaptation of the PS was developed and an exploratory factor analysis was carried out, which suggested a two-factor structure, as theorized (F1 = Communication disturbance; F2 = Phone obsession). In the second (n= 274), a confirmatory factor analysis (CFA) was performed, which showed adequate adjustment of the bifactor model (CFI = 0.99, TLI = 0.98, RMSEA = 0.05). Furthermore, Pearson (r) demonstration was carried out, which showed a positive and statistically significant relationship between smartphone addiction and phubbing factors, providing convergent validity. Moreover, satisfactory accuracy was found in both studies. Concluded that the PS presents itself as an instrument with good psychometric qualities in the Brazilian context, and it can be a useful tool in the assessment of phubbing and its correlates.

**Keywords**: Internal Consistency; Phubbin; Psychological Tests; Smartphone Addition; Validity.

[1] Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: silvapgn@gmail.com

[2] Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). E-mail: laisrenatafju@gmail.com

[3] Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). E-mail: laurany04@gmail.com

[4] Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). E-mail: rislaybrito@gmail.com

[5] Professor da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). Doutor em Psicologia Social. E-mail: emersondiogenes@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia moderna possibilitou a criação de ferramentas que facilitaram a comunicação entre as pessoas, tais como a Internet, redes sociais e telefones celulares (smartphones). Especificamente, o advento dos smartphones ofereceram aspectos positivos que facilitam o cotidiano, entretanto, o seu uso exacerbado pode transformá-lo em objeto de dependência devido as suas possibilidades de recursos e aplicativos (ex. acessar a internet, redes sociais, tirar fotografias, gravar vídeos).

Neste contexto, observa-se que o uso exagerado do smartphone criou fenômenos sociais do século XXI, como a nomofobia, a *Fear of Missing Out,* conhecido como FOMO (referente ao medo de perder ou ficar por fora dos acontecimentos cotidianos), além do *phubbing*, que compreende o ato de desprezar ou esnobar alguém em um ambiente social, em detrimento de ficar verificando e/ou atento ao próprio telefone celular durante uma conversa real. Especificamente, tem se observado que este comportamento pode ser prejudicial e colocar em risco a qualidade das interações e comunicações interpessoais. Isto acontece porque as pessoas que apresentam comportamentos de *phubbing* tendem a perceber as interações sociais offline como chatas e não envolventes o suficiente para dedicar toda a atenção. Devido a isto, acabam dando uma atenção maior aos smartfones, o que acaba ocasionando uma propensão maior de desenvolver dependência ao telefone móvel e por consequência realizar comportamentos de *phubbing*, que tende a diminuir a satisfação nos relacionamentos, interferindo no bem-estar.



Dito isto, ressalta-se a necessidade de contar com instrumentos que possibilitem avaliar o fenômeno de maneira adequada, pois isto propicia que sejam elaborados modelos teóricos sobre a temática. Isto ajudaria em uma melhor compreensão sobre os comportamentos de phubbing e seus correlatos. Assim, a presente pesquisa, que tem como objetivo geral adaptar para o Brasil a Phubbing Scale (PS) para o contexto brasileiro, reunindo evidências de validade e precisão, além de verificar a validade convergente da medida com dependência no *smartphone*. Para tanto, foi realizado um estudo transversal, correlacional, *ex-post-facto*, com ênfase psicométrica, com base empírica, com os participantes sendo recrutados de maneira não probabilística, acidental, pela técnica bola de neve.

Este artigo está estruturado em seis seções distintas. A primeira seção é a introdução, onde o problema de pesquisa é definido, ressaltando-se a sua relevância. A segunda seção aborda a fundamentação teórica, proporcionando um panorama sobre a temática da pesquisa. A terceira seção descreve o método utilizado na condução da pesquisa. Na quarta seção, apresentam-se os resultados, incluindo as análises estatísticas realizadas e os resultados obtidos. A quinta seção, denominada

discussão, tem como objetivo promover um diálogo entre os resultados e a literatura atual sobre a mensuração do phubbing e seus correlatos. Por último, a sexta seção, considerações finais, oferece uma perspectiva para futuros estudos sobre o tema, destacando a aplicação dos resultados em conformidade com as limitações identificadas nessa pesquisa

## REFERENCIAL TEÓRICO

O *phubbing* é um fenômeno que tem se tornado cada vez mais comum, em detrimento a popularidade dos smartphones. Geralmente, indivíduos que sofrem com esse transtorno apresentam pouca ou nenhuma habilidade de comunicação, dificuldade em estabelecer e manter contato visual enquanto usam o telefone ou não conseguem entender o que está sendo discutido (KARADAĞ *et al*., 2015). Tal conduta pode ser observada em pessoas que apresentam acentuado traço de instabilidade emocional, que faz com que estes preferem se abster das interações sociais reais, optando por interagir com seus smartphones, a fim de aliviar sentimentos desagradáveis que possam ser ocasionados pela interação real (KILIÇ; ÇELIK, 2023; TEIXEIRA; FREIRE, 2020; T'NG, HO, LOW, 2018).



Entretanto, salienta-se que embora o comportamento de *phubbing* seja percebido como desrespeitoso, que interfere e impede uma maior interação social e emocional dos relacionamentos sociais (T'NG, HO, LOW, 2018); ele é tido como uma prática comum, mesmo que possa ocasionar prejuízos ao indivíduo em diferentes esferas da vida, tais como o contexto laboral ou acadêmico (GARRIDO *et al.,* 2021). Neste contexto, percebe-se que o comportamento de *phubbing* não está apenas transformando as normas da comunicação humana, mas também tem ocasionado consequências sociais negativas (CHOTPITAYASUNONDH; DOUGLAS, 2018; THABASSUM, 2021), representando uma barreira significativa a comunicação, que ocasiona conflitos, diminui a satisfação nos relacionamentos e por consequência, reduz o bem-estar pessoal (AL-SAGGAF; O'DONNELL, 2019; MAFTEI; MĂIREAN, 2023; YAM, 2023), o que pode ser explicado pela relação do *phubbing* com intensos sentimentos de ciúmes (KRASNOVA *et al.*, 2016).

Para além disto, o *phubbing* pode ser um comportamento problemático que envolve alguns fatores psicológicos de risco que está relacionado a diferentes tipos de dependências (KARADAĞ *et al*., 2015), principalmente as relacionadas ao uso dos *smartphones* e da internet; estes, por sua vez, se configuram como um importante preditor do comportamento de *phubbing* (T'NG; HO; LOW, 2018), havendo uma prevalência maior entre adolescentes (ANG *et al*., 2019) e pessoas mais jovens, como evidenciado por Davey *et al.* (2018), em pesquisa realizada com 400 adolescentes e jovens indianos, que

identificou que a dependência em internet é um fator de risco para o *phubbing*, e que sua prevalência estava associada a depressão e angústia em 55,5% dos casos.

Assim, devido a importância do fenômeno, Karadağ *et al*. (2015) elaboraram a *Phubbing Scale.* Os autores, em sua pesquisa com 409 universitários Turcos, executaram análises exploratórias (dos componentes principais e dos eixos principais), com rotação *oblimin*. Tais procedimentos originaram uma estrutura com 2 fatores, que foi apoiada pela análise paralela de Horn, que explicaram conjuntamente 56,18 % da variância e apresentarem adequada precisão (alfa de Cronbach), a saber: a) *Distúrbio da comunicação* (α = 0,87), no qual indica que pessoas que pontuam nessa dimensão, tem suas relações sociais prejudicadas por ficarem atentos ao celular durante a comunicação, conversa real (frente a frente); b) *Obsessão pelo telefone* (α =0,85), indicando que pessoas que pontuações alto nessa dimensão precisam constantemente de seu telefone celular. Também foram verificados determinantes mais relevantes na explicação do comportamento de *phubbing*, a exemplo da dependência no smartphone. Além disso, verificou-se que os comportamentos de *phubbing* em mulheres estão mais relacionados ao envio de mensagens SMS e ao uso de mídias sociais, ao passo que em homens, relaciona-se a dependência em internet e a jogos.



Posterirormente, a PS foi replicada em diferentes contextos, que ajudaram a replicar as duas dimensões do *phubbing*, possibilitando um melhor entendido da temática e de seus correlatos. A exemplo a pesquisa levada a cabo por Blanca e Bendayan (2018) corroborou a estrutura bifatorial em uma amostra de espanhóis, além de reunirem evidência da validade externa da PS, especificamente, os dois fatores da medida apresentam relações positivas com dependência em internet, intrusão no Facebook e com *fear of missing out* (FoMO), que se refere ao medo de perder ou ficar por fora de algo. No estudo de Błachnio e Przepiorka (2019) no contexto turco verificou que a intrusão no Facebook é um preditor do *phubbing,* com mulheres apresentando mais comportamentos de *phubbing* em comparação com os homens nas duas dimensões. Já em contexto ucraniano, Ivanova *et al.,* (2020) observaram que comportamentos de *phubbing* podem funcionar como mediadores de níveis elevados de solidão, ocasionando sintomas depressivos, principalmente em homens.

Outrossim, a investigação lavada a cabo por Ang *et al*. (2019) com adolescentes malaios concluiu que as condutas de *phubbing* tem influenciado negativamente na qualidade das relações sociais. Especificamente, a obsessão pelo telefone pode ser prejudicial ao sentimento de pertença dos adolescentes no contexto familiar e escolar. Já Çikrikci, Griffiths e Erzen (2019), verificaram que aumentos no nível de neuroticismo podem levar a um aumento no nível de distúrbios da comunicação, o que leva a uma diminuição na satisfação com a vida. Ademais, os autores concluíram que pessoas neuróticas tendem a usar o smartphone como uma forma de interagir, sem que seja necessário

estabelecer interações sociais cara a cara. O que também foi corroborado por Erzen, Odaci e Yeniçeri (2019), ao concluírem que indivíduos com níveis mais acentuados nos traços de personalidade do tipo neurótico são mais propensos a exibirem comportamentos de *phubbing*.

Dado o exposto até o momento, pode-se salientar que o instrumento tem sido amplamente adaptado e utilizado em diferentes países, possibilitando averiguar a prevalência e os correlatos do *phubbing* em diferentes culturas. Entretanto, cabe salientar no que as adaptações transculturais da medida ainda são limitadas a um número deduzido de culturas. No entanto, é possível verificar esforços de pesquisadores em reunir evidências de validade de construto da SP, sendo atestada a estrutura bifatorial da medida. Nesse concerne, é possível verificar pesquisas em distintos países, que possibilitaram verificar possíveis correlatos do construto em diferentes faixas etárias, a exemplo da Espanha, Malásia, Turquia e Ucrânia (ANG *et al*., 2019; BLANCA, BENDAYAN, 2018; IVANOVA *et al*., 2020; KARADAĞ *et al*., 2015).

Especificamente, considerando o contexto brasileiro, sabe-se esta é uma temática da contemporaneidade ainda pouco explorada, havendo escassez de pesquisas, principalmente as de cunho quantitativo, emergindo a necessidade de contar com instrumentos de medidas adequados, que permitam avaliar o fenômeno do *phubbing*, e conhecer seus antecedentes e consequentes, uma vez que ainda é difícil concluir quais variáveis são as causas e quais são as consequências do *phubbing,* sendo possível apenas sugerir que estas condutas envolvem experiências negativas para quem pratica (CHOTPITAYASUNONDH, DOUGLAS, 2018).



## METODOLOGIA

Delineamento da pesquisa: Trata-se de um estudo transversal, correlacional, ex-post-facto. Basicamente, a ênfase será psicométrica, com base empírica, com os dados sendo recrutados de maneira não probabilística, acidental. Para tanto, foram realizados dois estudos independentes, que serão descritos a seguir.

### *ESTUDO 1: Adaptação e evidências de validade e precisão da Phubbing Scale*

Delineamento da pesquisa: Este é um estudo transversal, do tipo correlacional, ex-post-facto. Trata-se de um estudo psicométrico, que visa reunir evidências quanto a estrutura e conteúdo de um modelo teórico, comparando-o com os dados empíricos. A amostra foi selecionada de forma não aleatória, por conveniência.

**Participantes**

Contou-se com uma amostra não-probabilística (por conveniência) de 237 participantes de diferentes estados brasileiros, sendo a maioria da Paraíba (38,4%) e do Piauí (23,2%). Estes tinham em média 28,97 anos de idade (*DP* = 9,38; variando de 18 a 62 anos), sendo a maioria do sexo feminino (81,9%) e solteiro (68,8%).

**Instrumentos**

*Phubbing Scale* - (PS)*:* elaborada por Karadağ *et al*. (2015). Trata-se de uma medida composta por 10 itens, que são distribuídos equitativamente entre dois fatores: a) *Distúrbio da comunicação* (e.g. item 03, *"Outras pessoas reclamam comigo sobre o uso que faço do meu celular"*; item 02, *"Sempre fico ocupado(a) com meu celular quando estou com meus amigos*") e; b) *Obsessão pelo telefone* (e.g., item 06*, "Meu celular está sempre ao meu alcance";* item 08*, "Sinto-me incompleto(a) quando não estou com meu celular"*). Os itens são respondidos em escala de cinco pontos tipo *Likert,* variando de 1 "Nunca" a 4 "Sempre".



*Questionário sociodemográfico.* Esse questionário foi elaborado com intuito de caracterizar a amostra, os participantes responderam a um conjunto de perguntas, a exemplo de sexo, idade, estado civil.

**Procedimentos**

Inicialmente, a escala foi traduzida para o português brasileiro, por meio do método do *Back Translation* (PASQUALI, 2016). Dessa forma, a medida foi traduzida por dois tradutores independentes e em seguida retraduzida para o inglês, que é a língua nativa da medida, tal procedimento foi realizado por meio de traduções às cegas, que possibilitou analisar a equivalência dos itens das duas versões (português e inglês). Durante este procedimento os respectivos tradutores ficaram atentos as possíveis diferenças culturais de cada idioma, fazendo, quando necessário, adequações e correções no conteúdo dos itens. Posteriormente, os tradutores em conjunto com os pesquisadores analisaram os itens, considerando os seguintes aspectos: clareza de linguagem e pertinência prática dos itens em cada um dos itens; pertinência prática, características formas e adequação dos itens em relação à dimensão teórica subjacente. Na sequência, foi realizado o processo de validação semântica do instrumento,

segundo as recomendações de Pasquali (2016). Para tanto, contou-se com 20 pessoas, de ambos os sexos, com diferentes níveis educacionais, variando de ensino fundamental a pós-graduação.

A coleta ocorreu em formato eletrônico, através do *Google Docs* formulários, por link disponibilizado em redes sociais (por exemplo, *Facebook* e *Twitter*) e e-mails. Nesse caso, contou-se com a técnica de bola de neve para participação na pesquisa. Os interessados acessaram o link do questionário online. Na primeira página do questionário foi apresentada a versão digital do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que tinha uma explicação sobre a pesquisa, na qual os participantes eram informados que a participação seria absolutamente voluntária. Aqueles que concordarem com o termo deveriam clicar no botão "avançar", o qual dava acesso aos instrumentos. Ressalta-se, que foram obedecidas todas as orientações previstas na Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa de uma IES pública do nordeste brasileiro (CAAE: 40773420.6.0000.5188/ Parecer n° 5.151.237).

**Análise de dados**



Para a realização das análises, recorreu-se a três software, respectivamente: (1) o SPSS (versão 21), utilizado para o cálculo de estatísticas descritivas; (2) *FACTOR* 10.5, para análise da matriz de correlações policóricas, índices de ajuste CAF (*Common part Accounted For*) e o método de extração *Minimum Average Partial* (MAP). Além de verificados o *Kaiser-Meyer-Olkim* (KMO) e o Teste de Esfericidade de Bartlett; e (3) o *software* R, com emprego do pacote rotina *psych*, verificando-se o índice de consistência interna (precisão), por meio do coeficiente alfa de Cronbach (α) com base nas correlações policóricas e pelo ômega de McDonald (ω).

**Resultados**

Inicialmente, foi observado que era a adequação a realização da Análise Fatorial Exploratória (AFE), verificado pelo índice *de Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO = 0,90) e o teste de esfericidade de *Bartlett,* $\chi^2$ (45) = 1.012,5; p < 0.001. O método Hull sugeriu uma solução composta por dois fatores, verificado pelo índice de ajuste *Comparative Fit Index* (GFI) = 0,95. O que explicou conjuntamente 60,28% da variância total, tendo o fator distúrbio de comunicação explicado 49,66% e fator obsessão pelo telefone 10,62%. Foi realizada uma rotação *Oblimin*, adotando-se como critério de saturação das cargas fatoriais valores iguais ou superiores a |0,41|. Os resultados podem ser visualizados na Tabela 1.

**Tabela 1 -** ***Estrutura fatorial da Phubbing Scale***

| Descrição dos itens | Fatores | | |
|---|---|---|---|
| | I | II | $h^2$ |
| **03. Outras pessoas reclamam comigo sobre o uso que faço do meu celular.** | 0,78* | 0,11 | 0,70 |
| **05. Acho que incomodo o meu companheiro(a) quando estou ocupado com o meu celular (ou familiares, caso não tenha companheiro(a).** | 0,66* | -0,01 | 0,43 |
| **02. Sempre fico ocupado(a) com meu celular quando estou com meus amigos.** | 0,54* | 0,39 | 0,64 |
| **04. Sempre fico ocupado(a) com meu celular quando estou com meus familiares.** | 0,53* | 0,36 | 0,58 |
| **10. O meu tempo destinado para atividades sociais, pessoais ou profissionais diminui devido ao uso que faço do meu celular.** | 0,47* | 0,16 | 0,32 |
| **06. Meu celular está sempre ao meu alcance.** | -0,02 | 0,64* | 0,40 |
| **07. Quando eu acordo pela manhã, a primeira coisa que faço é verificar as mensagens no meu celular.** | 0,10 | 0,60* | 0,42 |
| **08. Sinto-me incompleto(a) quando não estou com meu celular.** | 0,23 | 0,54* | 0,45 |
| **09. Cada dia que passa, aumenta o uso que faço do meu celular.** | 0,24 | 0,53* | 0,46 |
| **01. Fico olhando, mexendo em meu celular quando estou na companhia de outras pessoas.** | 0,40 | 0,52* | 0,63 |
| **Número de itens** | 05 | 05 | |
| **Valor próprio** | 4,97 | 1,06 | |
| **% da Variância explicada %** | 49,66 | 60,03 | |
| **α de Cronbach** | 0,82 | 0,79 | |
| **Ω de McDonald** | 0,81 | 0,79 | |

Fonte: Elaboração própria.

Nota: F1 = Distúrbio de comunicação; F2 = Obsessão pelo telefone; * carga fatorial considerada satisfatória, isto é, > |0.41|. h² = comunalidade. α = alfa de Cronbach com base em correlações policóricas. Ω = ômega.

***ESTUDO 2: Comprovação da Estrutura Fatorial da Phubbing Scale e Evidência de Validade Convergente***



**Participantes**

Contou-se com uma amostra não-probabilística (por conveniência) de 274 participantes de diferentes estados brasileiros, sendo a maioria da Paraíba (35,4%) e do Piauí (20,8%). Estes tinham em média 27,97 anos de idade (*DP* = 9,21; variando de 18 a 60 anos), sendo a maioria do sexo feminino (58,4%) e solteiro (74,1%).

**Instrumentos**

Os participantes responderam a um livreto contendo os mesmos instrumentos descritos ao Estudo 1, ou seja, a versão adaptada e validada para o contexto brasileiro da *Phubbing Scale*, também foi aplicada a *Escala de Adição ao Smartphone* (EAS) (KWON *et al.,* 2013). Trata-se de uma medida de dez itens, adaptada para o Brasil por Andrade *et al*., (2020). O instrumento avalia um fator geral de dependência de *smartphone* (*e.g*., item 01, "*Deixo de fazer tarefas ou trabalhos planejados devido ao uso do celular*" e item 10, "*As pessoas à minha volta me dizem que uso excessivamente o celular*"). Seus

itens são respondidos em escala tipo *Likert* de seis pontos, variando de 1 (Discordo totalmente) a 6 (Concordo totalmente). Nesta pesquisa o alfa de *Cronbach* foi de 0,88.

**Procedimentos**

Os procedimentos realizados foram similares ao do Estudo 1, inclusive as orientações previstas na Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

**Análise de dados**

Para realização do Estudo 2, foi utilizado o software R, no qual executou o pacote *Lavaan*, que permitiu realizar a análise fatorial confirmatória (AFC) categórica (ordinal) *Weighted Least Squares Mean and Variance-Adjusted* (WLSMV). Para verificar a adequação do modelo, foram utilizados os seguintes indicadores (MARÔCO, 2021; TABACHNICK; FIDELL, 2019): (1) $\chi^2$/g.l. (razão entre o $\chi^2$ e graus de liberdade) na tentativa de tornar o $\chi^2$ menos dependente do tamanho amostral; no caso, o ajustamento pode ser considerado perfeito ($1 < \chi^2$ / g.l. $< 3$), aceitável ($3 < \chi^2$ / g.l. $< 5$) e inaceitável ($\chi^2$ / g.l. $> 5$); (2) *Comparative Fit Index* (CFI) é um índice comparativo, cujos valores a partir de 0.90 indicam um modelo ajustado; (3) *Tucker-Lewis Index* (TLI), uma medida de parcimônia entre os índices do modelo proposto e o nulo, variando de 0 a 1, sendo aceitável > 0.90; (4) *Root-Mean-Square Error of Approximation* (RMSEA) e seu intervalo de confiança de 90% (IC90%), sendo aceitável valores entre 0.05 e 0.08, todavia, pode-se admitir até 0.10; e (5) *Root Mean Square Residual* (RMSR), raiz quadrada matriz dos erros dividida pelo grau de liberdade, a qual indica um modelo adequado com valores < 0.08.

Além disso, a precisão da medida foi calculada por meio do alfa de *Cronbach* (α) e Ômega de *McDonald* (ω) com o pacote *semTools*. Finalmente, visando reunir evidências complementares de validade de construto da SP e de validade convergente considerando medidas externas. Para tanto, realizou-se uma modelagem por equações estruturais estimador (WLSMV). Para tanto, foram consideradas três variáveis latentes: os dois fatores da PS (F1 = distúrbio de comunicação; F2 = obsessão pelo telefone) e a adição ao smartphone. Ressalta-se que são reunidas evidências de validade externa com construtos relacionados, quando são apresentadas magnitudes entre 0,20 a 0,50 (NUNES; PRIMI, 2010).

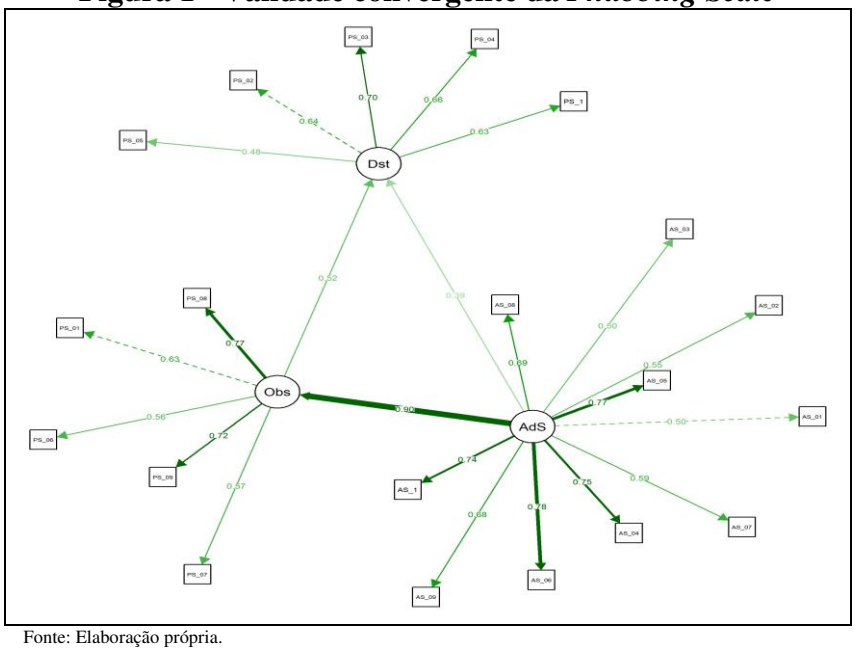
## RESULTADOS

No presente estudo foi realizada uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC), adotando o método de estimação dos Mínimos Quadrados Ponderados Robustos (WLSMV – *Mean and Variance Adjusted Wighted Least Squares*), mais indicado para AFCs com dados não normais (LI, 2016). Tendo em consideração a natureza ordinal dos itens da *Phubbing Scale*, para avaliar a qualidade de ajustamento da estrutura composta por dois fatores, observada no Estudo 1. Por meio da AFC, verificou-se que o modelo bifatorial apresentou índices de ajuste considerados adequados: $\chi^2$/g.l. = 1,69, CFI = 0,99, TLI = 0,98, RMSEA (IC90%) = 0,05 (0,03-0,07), Pclose = 0,46 e RMSR= 0.07. Referente aos indicadores de consistência interna, os resultados são adequados considerados (≥ 0,70; MARÔCO, 2021; PASQUALI, 2016) nos dois fatores: distúrbio de comunicação (α = 0,85, ω = 0,90) e obsessão pelo telefone (α = 0,84, ω = 0,87).

Finalmente, foram reunidas evidências de validade convergente para medidas externas. Para tanto, foi utilizada a Modelagem por Equações Estruturais, com estimador WLSMV, coerente com a natureza das medidas utilizadas. Para tanto, foram consideradas três variáveis latentes: os dois fatores representando da PS (F1 = distúrbio de comunicação; F2 = obsessão pelo telefone, com cinco itens cada) e a adição ao smartphone, avaliada pela EAS (agrupando 10 itens em um fator geral). Foi observado que as variáveis latentes do *phubbing* apresentaram pesos de regressão como esperado, relacionando-se positivamente com a adição ao smartphone: distúrbio de comunicação (λ = 0,39 p < 0,001) e obsessão pelo telefone (λ = 0,90; p < 0,001), apresentando os seguintes índices de ajuste [CFI = 0,97; TLI = 0,97; RMSEA = 0,066 (IC90% = 0,059/ 0,073)].



**Figura 1 - Validade convergente da *Phubbing Scale***




Fonte: Elaboração própria.

**DISCUSSÃO**

O presente estudo objetivou adaptar, reunindo evidências psicométricas da *Phubbing* Scale (KARADAĞ *et al*., 2015) para o contexto brasileiro. Os resultados reforçam que o instrumento apresenta uma boa estrutura interna, que representam o construto por dois fatores. Além disso, foram reunidas evidências adicionais de validade referente a medidas externas. A seguir, serão discutidos os principais resultados da pesquisa

Referente especificamente a validade da medida, no estudo 1, foi realizada a Análise Fatorial Exploratória (AFE), que possibilitou testar a estrutura interna do instrumento. Assim, foi encontrada uma estrutura composta por 2 fatores, como teoricamente proposto por Karadağ *et al*. (2015), também por meio da EFE. Esses resultados foram reforçados do estudo 2, que por meio da Análise Fatorial Confirmatória (AFC) categórica (ordinal) *Weighted Least Squares Mean and Variance-Adjusted* (WLSMV), foi possível verificar a adequação do modelo composto por dois fatores apresentou indicadores de ajuste considerados adequados (TLI e CFI ≥ 0,95 (HAIR *et al*., 2019; TABACHNICK; FIDELL, 2019).



Ademais, reforça-se que o modelo bifatorial, também foi corroborada em pesquisas prévias, que incluem países distintos. Por exemplo, no estudo realizado por Chi, Tang e Tang (2022), com 938 estudantes universitários de Taiwan, testaram a validade de construto por meio da análise fatorial confirmatória (AFC), considerando modelos alternativos (uni e bi) fatoriais, sendo constatado que era mais adequado um modelo com dois fatores. Esse modelo com dois fatores foi corroborado estudo transcultural, realizado no Irão, Bangladesh e Paquistão por Lin *et al*. (2023), que também por meio de análise fatorial confirmatória (AFC) examinaram a estrutura fatorial e a invariância da PS. Resultados similares foram observados na população portuguesa (GARCÍA-CASTRO *et al*., 2022). A evidência de validade baseada nas relações com variáveis externas demonstrou relações positivas com dependência de Internet, uso problemático de telemóvel, intrusão no Facebook, medo de perder e depressão.

No que se refere ao índice de consistência interna (precisão) da PS, ressalta-se que nos dois estudos realizados nessa pesquisa, considerando os dois fatores; foi possível observar valores superiores a 0,70, que é o mínimo estabelecido pela literatura (HAIR *et al*., 2019; PASQUALI, 2016). Estes resultados são similares a outros estudos realizados em diferentes contextos transculturais, contando, por exemplo, com participantes na Turquia (BALTA *et al*., 2020), Taiwan (CHI; TANG; TANG, 2022), Espanha (BLANCA; BENDAYAN, 2018) e Portugal (GARCÍA-CASTRO *et al*., 2022).

Ademais, foram reunidas evidências de validade convergente. Para tanto, foram considerados os somatórios dos fatores da PS, ou seja, o *phubbing*, a saber: distúrbio de comunicação e Obsessão pelo

telefone, além do fator geral da adição ao smartphone. Os resultados evidenciaram que os fatores da PS estavam positivamente relacionados com a adição ao smartphone, como sugerido em pesquisas prévias (BAJWA *et al*., 2023; DAVEY *et al*., 2018; KARADAĞ *et al*., 2015). Na presente pesquisa os valores superiores evidenciaram relações positivas superiores a 0,40, sugerindo evidências de validade convergente (NUNES, PRIMI, 2010). Esses resultados podem sugerir, por exemplo, que pessoas que apresentam níveis mais prevalentes de adição ao smartphone, tendem a apresentarem maiores comportamentos de *phubbing* (BLANCA, BENDAYAN, 2018; DAVEY *et al*., 2018; KARADAĞ *et al*., 2015; KARADAĞ *et al*., 2016). Nesse âmbito, Chi, Tang e Tang *(*2022) argumentam que pode ser explicado pelo fato de indivíduos recorrem ao uso de smartphones/internet como um mecanismo de resposta para lidar com os seus medos de perder (FOMO), e isto acaba desencadeando uma frequência maior de comportamentos de *phubbing.*

Estima-se que este estudo acrescenta de maneira significativa à literatura atual sobre comportamentos de *phubbing*, que estão se tornando cada vez mais evidentes, fazendo-se necessário entender esta conduta. Devido a isto, os pesquisadores têm se dedicado em conhecer outras variáveis podem estar implicadas a este fenômeno como o medo de perder (FoMO), o uso problemático dos smartphones (PSU) (BLANCA; BENDAYAN, 2018; CHOTPITAYASUNONDH; DOUGLAS, 2018; DAVEY *et al*., 2018) ou a nomofobia (TOMCZYK; LIZDE, 2022). Além disso, os pesquisadores têm investigado quais possíveis preditores individuais podem desencadear o comportamento de *phubbing*, como por exemplo os traços de personalidade (CHI; TANG; TANG, 2022), a propensão ao tédio (GAO *et al*., 2023) e a autoestima (WANG; ZHAO; LEI, 2021).



Assim, observa-se que características pessoais, como os traços de personalidade, sendo a conscienciosidade figurando como fator protetivo e o neuroticismo de vulnerabilidade (ERZEN; ODACI; YENIÇERI, 2019). Além disso, a propensão ao tédio, que tem se apresentado como um preditor do *phubbing*, sendo necessário investigá-lo como um moderador da relação entre a tendência ao tédio e possíveis desfechos negativos (AL-SAGGAF; MACCULLOCH; WIENER, 2018), como sofrimento psicológico (ZHANG; HU; MAO, 2023) e sentimentos de solidão (DOUMIT *et al*., 2023; ZHAN; SHRESTHA; ZHONG, 2022). Dito isto, recomenda-se que em contexto brasileiro, sejam consideradas tais variáveis, pois os resultados podem fornecer várias implicações práticas.

Por exemplo, na promoção de melhores práticas nas relações interpessoais. Por exemplo, nas formas de comunicação com os outros nas interações nas redes sociais, evitando que seus companheiros ou amigos se sintam excluídos e ignorados durantes as interações reais (CHOTPITAYASUNONDH, DOUGLAS, 2018). Neste caso, é sugerido que as pessoas vítimas de *phubbing* devem adotar estratégias que visem reduzir ou eliminar o comportamento (SCHYFF *et al*., 2022), principalmente em grupos mais

vulneráveis ao *phubbing*, como pessoas mais jovens, mulheres ou pessoas com níveis elevados de neuroticismo (BALTA *et al*., 2020).

## CONCLUSÃO

Em suma, os resultados da presente pesquisa reforçam que a PS se configura como uma medida curta e de fácil administração, com propriedades psicométricas adequadas para medir o *phubbing* na população brasileira, podendo ser uma alternativa na avaliação do fenômeno. Especificamente, no contexto brasileiro foi corroborada a estrutura teórica composta por dois fatores. Além disso, foram reunidas evidências adicionais de validade de construto, que sugerem que um dos determinantes do *Phubbing* é o vício em smartphones, que pode funcionar como um dos componentes chaves para essa conduta.

Para além disso, é necessário levar em conta as limitações deste estudo. Primeiro, há limitações para a generalização desse achado porque a amostra utilizada foi uma amostra de conveniência, fato que dificulta à generalização dos resultados. Portanto, pesquisas futuras devem explorar possíveis antecedentes e consequentes, além de fatores de risco associados ao comportamento de *phubbing*, por meio de amostras mais abrangentes e diversificadas. Pesquisas adicionais poderiam ser realizadas com diferentes amostras de pesquisa de diferentes regiões para verificar se as diferenças culturais ou regionais influenciam o comportamento do *phubbing*. Além disso, seria interessante considerar diferentes variáveis psicossociais na explicação do fenômeno em questão, tais como características individuais, como gênero, idade, traços de personalidade; ou aquelas de cunho contextuais ou psicológicos, como sentimentos de solidão, nomofobia, afetividade negativa e bem-estar.



Esses estudos podem ajudar os pesquisadores e profissionais a conhecerem os mecanismos associados ao construto. Isto possibilitaria, conhecer os impactos negativos do *phubbing* nas interações sociais em diferentes contextos, tais como em relacionamentos íntimos, em amizades, contextos laborais e estudantil. Dito isto, os resultados dessas pesquisas podem subsidiar diferentes modelos, como por exemplo, por meio a mediação das respostas emocionais (ex.: emoções negativas), influenciando na relação entre características pessoais, como traços de pessoalidade, e comportamentos de *phubbing*. Seria igualmente interessante pensar em variáveis moderadoras, como as estratégias de enfrentamento ou comunicação nos relacionamentos. Para tanto, é oportuno abranger diferentes fases do desenvolvimento, como crianças, adolescentes e jovens adultos. Essa compreensão pode subsidiar propostas educativas que ajudem prevenir os efeitos psicossociais negativos do *phubbing*, por meio do desenvolvimento bons hábitos de uso dos smartphones e das mídias sociais.

Por fim, tendo em conta o que foi mencionado anteriormente, acredita-se que ter uma medida que apresente boas qualidades métricas, pode ajudar o a compreender o tema de maneira sistemática, possibilitando uma discussão mais eficaz e diretiva, que visassem promover estratégias mais eficazes. Além disso, estima-se que SP incentivar pesquisadores, profissionais e interessados a avançarem na temática, aumentando o escopo de evidências. Por exemplo, os prestadores de serviço em saúde podem utilizar a medida e variáveis correlatas para ajudar a identificar indivíduos em risco de terem problemas de *phubbing* e fornecer possíveis intervenções.

## REFERÊNCIAS

AL-SAGGAF, Y.; MACCULLOCH, R.; WIENER, K. "Trait boredom is a predictor of phubbing frequency". **Journal of Technology in Behavioral Science**, vol. 4, 2018.

AL-SAGGAF, Y.; O'DONNELL, S. B. "Phubbing: Perceptions, reasons behind, predictors, and impacts". **Human Behavior and Emerging Technologies**, vol. 1, n. 2, 2019.

ANDRADE, A. L. M. *et al*. "Validity and reliability of the Brazilian version of the Smartphone Addiction Scale-Short Version for university students and adult population". **Estudos de Psicologia**, vol. 37, 2020.

ANG, C. S. *et al*. "Investigation of a Preliminary Mixed Method of Phubbing and Social Connectedness in Adolescents". **Addict Health**, vol. 11, n. 1, 2019.

BAJWA, S. R. *et al*. "Smartphone addiction and phubbing behavior among university students: A moderated mediation model by fear of missing out, social comparison, and loneliness". **Frontiers in Psychology**, vol. 13, 2023.

BALTA, S. *et al*. "Neuroticism, trait fear of missing out, and phubbing: The mediating role of state fear of missing out and problematic Instagram use". **International Journal of Mental Health and Addiction**, vol. 18, n. 3, 2020.

BŁACHNIO, A.; PRZEPIORKA, A. "Be Aware! If You Start Using Facebook Problematically You Will Feel Lonely". **Social Science Computer Review**, vol. 37, n. 2, 2019.

BLANCA, M. J.; BENDAYAN, R. "Spanish version of the Phubbing Scale: Internet addiction, Facebook intrusion, and fear of missing out as correlates". **Psicothema**, vol. 30, n. 4, 2018.

CHI, L. C.; TANG, T. C.; TANG, E. "The phubbing phenomenon: A cross-sectional study on the .relationships among social media addiction, fear of missing out, personality traits, and phubbing behavior". **Current Psychology**, vol. 41, n. 2, 2022.

CHOTPITAYASUNONDH, V.; DOUGLAS, K. M. "The effects of 'phubbing' on social interaction". **Journal of Applied Social Psychology**, vol. 48, n. 6, 2018.

ÇIKRIKCI, Ö.; GRIFFITHS, M. D.; ERZEN, E. "Testing the mediating role of phubbing in the relationship between the big five personality traits and satisfaction with life". **International Journal of Mental Health and Addiction**, vol, 20, 2019.

DAVEY, S. *et al*. "Predictors and consequences of 'Phubbing' among adolescents and youth in India: An impact evaluation study". **Journal of Family and Community Medicine**, vol. 25, n. 1, 2018.

DOUMIT, C. A. *et al*. "Association between Personality Traits and Phubbing: The Co-Moderating Roles of Boredom and Loneliness". **Healthcare**, vol. 11, n. 6, 2023.

ERZEN, E.; ODACI, H.; YENIÇERI, İ. "Phubbing: Which Personality Traits Are Prone to Phubbing?" **Social Science Computer Review**, vol. 39, n. 1, 2019.

GAO, B. *et al*. "Why Cannot I Stop Phubbing? Boredom Proneness and Phubbing: A Multiple Mediation Model". **Psychology Research and Behavior Management**, vol. 16, 2023.

GARCÍA-CASTRO, F. J. *et al*. "The Phubbing Scale (PS-8) in the Portuguese population: psychometric Properties". **Psicologia: Reflexão e Crítica**, vol. 35, n. 7, 2022.

GARRIDO, E. C. *et al*. "A descriptive literature review of phubbing behaviors". **Heliyon**, vol. 7, n. 5, 2021.

HAIR, J. F. *et al*. **Multivariate data análisis**. Reino Unido: Cengage Learning, 2019.



IVANOVA, A. *et al*. "Mobile phone addiction, phubbing, and depression among men and women: A moderated mediation analysis". **Psychiatric Quarterly**, vol. 91, n. 3, 2020.

KARADAĞ, E. *et al*. "Determinants of phubbing, which is the sum of many virtual addictions: A structural equation model". **Journal of Behavioral Addictions**, vol. 4, n. 2, 2015.

KILIÇ, S.; ÇELIK, E. "Being virtual in real interpersonal interaction: what makes people prone to phubbing?" **Sage Journals** [2023]. Disponível em: <www.journals.sage.com.br>. Acesso em: 23/12/2023.

KRASNOVA, H. *et al*. "Why phubbing is toxic for your relationship: understanding the role of smartphone jealousy among "generation y" users". **Research Papers**, vol. 109, 2016.

KWON, M. *et al*. "The Smartphone Addiction Scale: Development and Validation of a Short Version for Adolescents". **PLoS ONE**, vol. 8, n. 12, 2013.

LIN, C. Y. *et al*. "A phubbing scale tested in Bangladesh, Iran, and Pakistan: confirmatory factor, network, and Rasch analyses". **BMC Psychiatry**, vol. 23, n. 1, 2023.

MAFTEI, A.; MĂIREAN, C. "Put your phone down! Perceived phubbing, life satisfaction, and psychological distress: the mediating role of loneliness". **BMC Psychology**, vol. 11, n. 1, 2023.

MARÔCO, J. **Análise de equações estruturais**: fundamentos teóricos, software e aplicações. Pêro Pinheiro: ReportNumber, 2021.

NUNES, C. H. S. S.; PRIMI, R. "Aspectos técnicos e conceituais da ficha de avaliação dos testes psicológicos". *In*: CFP - Conselho Federal de Psicologia. **Avaliação psicológica**: diretrizes na regulamentação da profissão. Brasília: CFP, 2010.

PASQUALI, L. **TEP – Técnicas de exame psicológico**: os fundamentos. São Paulo: Vetor Editora, 2016.

SCHYFF, K. V. D. *et al*. "The mediating role of perceived risks and benefits when self-disclosing: A study of social media trust and FoMO". **Computers and Security**, vol. 9, n. 1, 2022.

TABACHNICK, B. G.; FIDELL, L. S. **Using multivariate statistics**. London: Pearson Education, 2019.

TEIXEIRA, I. N.; FREIRE, S. E. A. "Partner Phubbing, Satisfação e Bem-Estar Subjetivo: O Impacto da Tecnologia Digital nos Relacionamentos". **Psicogente**, vol. 23, n. 44, 2020.

THABASSUM, L. "Phubbing: A literature review of the technological invasion that has changed lives for the last decade". **Psychology Research on Education and Social Sciences**, vol. 2, n. 1, 2021.

T'NG, S. T.; HO, K. H.; LOW, S. K. "Are you 'phubbing' me? The Determinants of Phubbing Behavior and Assessment of Measurement Invariance across Sex Differences". **International and Multidisciplinary Journal of Social Sciences**, vol. 7, n. 2, 2018.

TOMCZYK, L.; LIZDE, E. S. "Nomophobia and Phubbing: Wellbeing and new media education in the family among adolescents in Bosnia and Herzegovina". **Children and Youth Services Review**, vol. 137, 2022.

WANG, X.; ZHAO, F.; LEI, L. "Partner phubbing and relationship satisfaction: Self-esteem and marital status as moderators". **Current Psychology**, vol. 40, n. 1, 2019.

YAM, F. C. "The Relationship Between Partner Phubbing and Life Satisfaction: The Mediating Role of Relationship Satisfaction and Perceived Romantic Relationship Quality". **Psychological Reports**, vol. 126, n. 1, 2022.

ZHANG, H.; HU, Q.; MAO, Y. "Parental burnout and adolescents' phubbing: Understanding the role of parental phubbing and adolescents' psychological distress". **School Psychology International** [2023]. Disponível em: <www.journals.sage.com.br>. Acesso em: 23/12/2023.




# BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VI | Volume 17 | Nº 49| Boa Vista |2024

http://www.ioles.com.br/boca



**Editor chefe**:

Elói Martins Senhoras

**Conselho Editorial**

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

**Conselho Científico**

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima